



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BARCARENA, PARÁ, 20 DE OUTUBRO DE 1995

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Pará, Dr. Almir Gabriel; Senhor Ministro de Estado das Minas e Energia, Dr. Raimundo Brito; Senhor Secretário de Assuntos Estratégicos, Embaixador Ronaldo Sardenberg; Autoridades do Estado do Pará; Senhores Deputados Federais; Senhores Senadores; Senhor Cônsul-Geral do Japão em Belém; Senhor Prefeito de Barcarena; Senhor Presidente da Vale do Rio Doce, Dr. Francisco Schettino; Dr. Antonio, da Companhia Brasileira de Alumínio; Senhor Representante da MRN – Mineração Rio do Norte; Senhor Representante da Alunorte; Senhor Representante da Nippon Amazon Aluminium, do Japão; Senhoras e Senhores,

Há algum tempo, quando Juscelino Kubitschek inaugurava Brasília, quando o Brasil estava quase sem esperança, houve alguém que chegou aqui ao Brasil e, ao ver Brasília perdida lá no meio do cerrado, desenhada como se fosse uma cruz, chamou Brasília de Cidade da Esperança.

Hoje, ao chegar aqui a Barcarena, ao percorrer essas instalações, ao ouvir as explicações sobre o significado desta obra imensa, eu posso dizer, com o orgulho de brasileiro, como Presidente da República, que

isto aqui já não é só esperança, é a cidade da realização, da auto-estima, da confiança do Brasil em si mesmo, da confiança de cada brasileiro no seu futuro. Esse é o nosso novo Brasil – o Brasil das realizações, o Brasil que não tem medo de gritaria, o Brasil que constrói, o Brasil que acredita, o Brasil que hoje é respeitado no mundo inteiro, porque tem tranquilidade, tem discernimento, sabe escolher o seu próprio caminho.

Na verdade, democracia e liberdade implicam, basicamente, capacidade de escolha. Quando não se tem informação e se aceita a má informação, quando não se tem acesso à escola, quando não se tem discernimento para poder saber o que é bom e o que é ruim, não se faz escolha alguma, age-se como autômato, age-se automaticamente. Mas não é esse o Brasil que nós estamos construindo.

O Brasil da liberdade e da democracia que nós estamos construindo há de ser o Brasil de quem tem acesso à escola, de quem pode comer, de quem tem acesso ao serviço de saúde e de quem tem informação para escolher.

O Estado tem que se posicionar para tornar cada vez mais viável uma nação que a natureza fez próspera; e cabe a nós, dirigentes, e cabe aos cidadãos que aqui vivem, transformar essa prosperidade da natureza em realização efetiva.

Isto aqui, hoje, é um monumento à realização efetiva. É a conscientização de planos, de esforços individuais, privados, públicos, de trabalhadores, de engenheiros, de dirigentes políticos. É um Brasil que se afirma com tranquilidade, é um Brasil, hoje, que realmente descobre a Amazônia, mesmo para mim, que muitas décadas atrás me embrenhei pelo sul do Pará, para saber o que estava acontecendo lá na exploração da terra, mesmo para mim que conheço esta região.

Hoje mesmo, ao chegar aqui de helicóptero, ao ver essa imensidão de água, ao ver, depois, plantada no meio dessa Amazônia uma realização que dá orgulho porque respeita o meio ambiente, porque agrega tecnologia, porque foi feita com discernimento, foi feita com escolha livre de todos nós, dá emoção, deu-me arrepio sentir que dirijo um país que hoje sabe o rumo, um país que hoje, mesmo que os dirigentes quisessem marchar para um lado equivocado, não conseguiriam, porque tem

uma sociedade que demanda, tem uma sociedade que já compreende, uma sociedade que exige um certo tipo de comportamento.

É um novo Brasil. E, se ele é simbolizado hoje pelo Real, não é porque o Real permitiu que o povo comesse melhor: o Real permitiu que houvesse possibilidade de a população sentir mais confiança em si mesma e permitiu discernir o futuro, porque o Brasil precisa de tranquilidade. Esse Brasil de hoje é também um Brasil que sabe o tamanho do seu desafio, que sabe que essa Amazônia imensa requer ainda muitas outras realizações.

E o Governador Almir Gabriel, ao referir-se aqui a uma inspiração desta região, ao mostrar aquilo sobre o que havíamos conversado com os Parlamentares que me acompanhavam no avião, me convenceu de que o caminho Araguaia-Tocantins tem que desembocar aqui também, aqui no Pará, aqui em Barcarena, porque isso vai aumentar e multiplicar as possibilidades de nosso país.

Este Brasil que hoje já não vai ter mais a vergonha de ver um linhão de eletricidade passar em cidades às escuras, porque nós vamos fazer, a partir do ano que vem, a ligação de Tucuruí para as vilas, este Brasil não vai se cansar assim. Este Brasil, que, já agora, nos convênios que fizemos com as prefeituras, está cuidando da Transamazônica, para permitir que ela seja trafegável, é um Brasil que tem crença e que amanhã, com o auxílio da Petrobras, lá em Urucu, vai explorar, sim, o gás, e vamos dar energia para a Região Amazônica.

É um Brasil que conhece o seu caminho. É um Brasil, repito, que deixou de ser apenas o Brasil do futuro para ser o Brasil da realização concreta. E por isso quero felicitá-los. Felicito o Dr. Francisco Schettino, Presidente da Vale do Rio Doce, aos seus funcionários, engenheiros, empregados, trabalhadores, àqueles que se associaram, aqui, para essa realização, nacionais ou estrangeiros, à Companhia Brasileira de Alumínio. Felicito o conjunto de forças japonesas que somaram aqui, porque deram uma demonstração de que o novo Brasil é um Brasil que estende as mãos. Não é um Brasil que repele, é um Brasil que atrai. E é um Brasil que, ao atrair, ao se darem as mãos uns aos outros, não perde o rumo, porque tem capacidade de escolher e sabe que na liberdade não

se vai permitir nunca que interesses contrários aos nacionais prevaleçam. Eu lhes asseguro, ele não tem medo de abrir os braços e dizer: “Venham e invistam, porque nós precisamos de mais trabalho e de mais emprego.”

Eu os cumprimento a todos. E quero muito especialmente dizer que o Governador Almir Gabriel tem sido um batalhador sincero e tem feito aquilo que é necessário fazer no Brasil: ter a coragem de dizer “não” quando o “não” se impõe, e mudar e reformar, para que amanhã nós tenhamos um Brasil ainda mais firme e forte, e que possa conviver com todos aqueles que, ainda hoje, na ansiedade de uma rapidez quem sabe maior, ou de um rumo que já perderam na História, continuem podendo marcar com a sua presença o fato de que nós somos uma grande democracia.

A essa democracia, a esse espírito de trabalho, à presença de todos os senhores aqui, ao Governador Almir Gabriel, eu agradeço profundamente. E digo a vocês, paraenses e brasileiros que vivem no Pará: eu voltarei para o Brasil, depois de uma viagem ao exterior, ainda mais confiante, confiante no Pará, confiante na Amazônia, confiante no Brasil e em cada um de nós, porque nós hoje temos do que nos orgulhar, temos de novo auto-estima, sabemos o que nós valem e vamos em frente, para deixar às gerações futuras a nossa marca na História.